Relações entre gênero e infidelidade em relacionamentos amorosos

Pedro F. A. Cunha | Jean C. Natividade
Email: pedrofacunha@gmail.com

www.l2ps.org

Introdução

No senso comum, geralmente associa-se a infidelidade amorosa ao gênero masculino. Em estudo realizado por Natividade, Laskosk, Barros e Hutz (2014) os autores confirmam essa ideia entre pessoas com baixa escolaridade. Contudo, estudos que relacionam os construtos gênero e infidelidade apresentam divergências quanto a essa associação de infidelidade com os homens. Atkins (2001) salienta que as mulheres possuem maior probabilidade de se envolverem em uma relação extraconjugal emocionalmente, diferente dos homens que se envolvem com maior frequência sexualmente.

Já autores como Lauman (1994), Tafoya e Spitzberg (2007) afirmam que casais norte-americanos apresentam alto índice de infidelidade. Entre 20 - 40% dos homens casados e 20 - 25% das mulheres casadas terão algum envolvimento extraconjugal durante a vida.

Há diversas definições do construto infidelidade, uma delas sendo a quebra de regras estabelecidas com o companheiro ao nível da intimidade física e emocional (Drigotas & Barta,2001). Assim como um vasto leque de definições a infidelidade possui diversas formas, da infidelidade sexual até a virtual.

Resultados

Os resultados revelaram que 31,1% (n=50) dos homens foram infiéis, contra 26,3% (95) das mulheres. Contudo, esses resultados não revelaram associações significativas entre gênero e infidelidade (X^2= 1,25; *p*= 0,26).

Já no que diz respeito ao tipo de infidelidade, encontraram-se associações significativas com o gênero Como pode-se observar na Tabela 1. Homens mais frequentemente que as mulheres marcaram infidelidade por conversas picantes, carinhos eróticos, sexo e contato virtual.

Tabela 1. Numero e Porcentagem de Participantes que selecionaram tipos de infidelidade

	% dos participantes		
	Homens (n=161)	Mulheres (n= 361)	Teste estatístico
Conversas picantes *	13	6,1	X^2=7,11; *p*=0,008*; *v=0,12*
Carinhos eróticos *	9,3	4,4	X^2=4,75; *p*=0,029*; *v*= 0,01
Conversas amorosas	8,7	5,3	X^2=0,19; *p*=0,66; *v*=0,02
Carinhos amorosos	6,2	5,3	X^2=2,22; *p*=0,14; *v*=0,07
Sexo *	20,5	13	X^2=4,80; *p*=0,029; *v*=0,09
Beijos	18,6	17,5	X^2=0,11; *p*=0,74; *v*=0,01
Contato virtual (internet) *	12,4	5,8	X^2=6,71; *p*=0,01; *v*=0,11

*Nota.** *p*<0,05

Objetivo

Testar associações entre gênero e infidelidade no último relacionamento romântico e gênero e tipos de infidelidade.

Método

Participantes

A amostra foi composta por 522 participantes brasileiros, todos em relacionamento amoroso, média de idade 27,3 anos (*DP*=7,9), sendo 69,1% mulheres (*n*=361). Os participantes eram de diversas regiões do Brasil, sendo 58% do sul (n=303), 15,8% do sudeste (82), 5,6% do centro-oeste (29), 3,8% do norte (20) e 15,2% do nordeste (79). Tinham ensino superior incompleto 44,1% (*n*=230) dos participantes, ensino superior completo 16,3% (85), ensino médio completo 3,3 % (17), ensino fundamental completo 0,6% (3), pós-graduação incompleto 14,6% (76) e pós-graduação completo 21,3% (111).

Do total, 27,8% (*n*= 145) afirmou ter sido infiel no relacionamento.

Instrumento

Foi aplicado um questionário online com perguntas sociodemográficas, referentes ao relacionamento amoroso e perguntas para classificar o tipo de infidelidade, por exemplo:

foi através de conversas picantes; foi através de carinhos eróticos; foi através de conversas amorosas; foi através de carinhos amorosos; foi através de sexo; foi através de beijos; foi através de contato virtual (internet).

Procedimentos

A coleta de dados se deu via internet através de divulgação on-line em redes sociais e via e-mail.

CONTATO
Pedro F. A. Cunha
e-mail: pedrofacunha@gmail.com
R. Marquês de São Vicente, 225
Gávea, Rio de Janeiro - RJ

Discussão

Os resultados revelam não haver diferenças na frequência de homens e mulheres que cometem infidelidade em relacionamentos. Esse resultado vai contra os estereótipos de gênero, tais como os encontrados por Natividade et al. (2014), que mostrou que os homens foram visto como infiéis. Contudo, os resultados revelam peculiaridades associadas ao gênero no que diz respeito ao tipo de infidelidade. Os tipos de infidelidades mais marcadas por homens vão ao encontro com dados da literatura que afirmam que homens tendem a ser mais infiéis sexualmente (Atkins, 2001).

Referências

Atkins, D.C., Baucom, D.H. e Jacobson, N.S. (2001). Understanding Infidelity: correlates in a national random sample. Journal of Family Psychology, 15(4), 735-749.

Drigotas, S.M. e Barta, W. (2001). The cheating heart: Scientific explorations of infidelity. Current Directions in Psychological Science, 10(5), 177-180.

Laumann, E. O., Gagnon, J. H., Michael, R. T., & Michaels, S. (1994). The social organization of sexuality: Sexual practices in the United States. Chicago: University of Chicago Press.

Natividade, J. C., Laskoski, L. M., Barros, M. C., & Hutz, C. S. (2014). As diferenças sexuais podem fundamentar estereótipos de gênero? Deixem jovens de baixa escolaridade responderem. *Psicologia e Saber Social*, *3*(1), 22-40.

Tafoya, M., A. & Spitzberg, B. H. (2007). The dark side of infidelity: Its nature, prevalence, and communicative functions. In B. H. Spitzberg & W. R. Infidelity 53 Cupach (Eds.), The dark side of interpersonal communication (2nd ed., pp. 201-242). Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.

Thompson, A. P. (1983). Extramarital sex: A review of the research literature. Journal of Sex Research, 19, 1-22.